

IX REUNIÃO DA COMISSÃO BILATERAL LUSO-BRASILEIRA DE
SALVAGUARDA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL

ACTA
1ª Sessão

Aos 25 dias do mês de Novembro de 2009, nas instalações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal, teve lugar a primeira sessão da IX Reunião da Comissão Bilateral Luso-Brasileira para a Salvaguarda e Divulgação do Património Documental sob a presidência conjunta do Presidente da Secção Brasileira, Prof. Jaime Antunes da Silva, e do Presidente da Secção Portuguesa, Dr. Silvestre de Almeida Lacerda. Estiveram presentes, por parte da Secção Brasileira, Dra. Carmen Tereza Coelho Moreno do Arquivo Nacional, Doutora Esther Caldas G. Bertoletti do Projecto Resgate/Ministério da Cultura, Dra. Mónica Rizzo Soares Pinto da Fundação Biblioteca Nacional, Dra. Marilena Leite Paes do Conselho Nacional de Arquivos, Vice-Almirante Armando de Senna Bittencourt da Directoria do Património Histórico e Documentação da Marinha, Doutora Beatriz Kushnir do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Coronel José Luiz Cruz Andrade do Arquivo Histórico do Exército, Dra. Rosiane Rigas Martins do Arquivo Histórico do Itamaraty, Dr. Paulo Rocha Cypriano do Ministério das Relações Exteriores, Dr. Paulo Knauss de Mendonça do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, e Prof. Caio César Boschi, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Por parte da Secção Portuguesa, Dra. Maria de Lurdes Henriques da Direcção Geral de Arquivos, Doutora Ana Cannas do Arquivo Histórico Ultramarino, Dra. Maria de Fátima Alves do Arquivo Histórico Diplomático, Dr. Armando Jorge Silva da Biblioteca Nacional de Portugal, Dr. José Sintra Martinheira do Arquivo Histórico Ultramarino, Dra. Maria Armanda Couto do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Cultura, Tenente Coronel Carlos Fonseca do Arquivo Histórico Militar, Contra-Almirante Rui Abreu e Dra. Isabel Beato da Biblioteca Central da Marinha. A sessão iniciou-se com a aprovação da ordem de trabalho. De seguida Silvestre Lacerda deu as boas vindas aos membros da Secção brasileira e agradeceu a disponibilidade de todos os presentes. Congratulou-se pelo trabalho já realizado no âmbito da COLUSO. Expôs o programa da visita ao Porto e fez uma breve resenha das instituições a visitar naquela cidade. Depois usou da palavra, Jaime Antunes da Silva, que considerou importante a realização de mais este encontro. Fez referência ao facto de não se verificar

proximamente a comemoração de nenhuma efeméride, pelo que haverá mais dificuldade em obter financiamento para projectos, mas salvaguardou que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro mantém as bolsas e o financiamento para apoio aos Projectos da COLUSO. Apontou para a necessidade de encontrar formas de crescimento dentro da COLUSO e agradeceu a hospitalidade portuguesa. Silvestre Lacerda sugeriu a apresentação individual dos participantes, uma vez que se verifica a participação de vários elementos novos, tendo cada um dos presentes mencionado o seu nome e o organismo de origem. Silvestre Lacerda procedeu de seguida à leitura da Acta da VIII Reunião da COLUSO que foi entregue aos presentes para apresentação de qualquer alteração, tendo em vista a sua posterior assinatura. Passou-se de seguida à informação sobre projectos em desenvolvimento. Jaime Antunes da Silva informou ter o Arquivo Nacional elaborado o relatório de actividades, que entregou à Secção portuguesa em CD e em papel. Passou a palavra a Carmen Moreno que informou que o Arquivo Nacional desenvolveu projectos no âmbito da Secção brasileira, com estagiários que preparam pontos de pesquisa da História Luso-Brasileira. No âmbito do projecto *“Memória da Administração Pública Brasileira”* está concluída a organização da documentação de movimentação de portugueses e inserida no portal do Arquivo Nacional. Relativamente à questão dos emigrantes o Arquivo Nacional têm parcerias com outras entidades e têm alguns financiamentos. Tem a relação de pessoas que entraram no Brasil a partir de 1850, com nomes disponíveis e pesquisa feita por navio. Está a ser alimentada uma base de dados com listas de navios e de passageiros. Existe também um convénio com a *Family Church* que tem mais de um milhão de fichas consulares disponíveis em base de dados. Esther Bertoletti fez referência ao Memorial do Emigrante em S. Paulo, tendo Carmen Moreno informado que as fichas de controlo foram para o Memorial e os processos ficaram no Arquivo Nacional. Acrescentou que o Memorial cobra 35 Reais pela passagem de certidão resultante de pesquisa de antepassados. Beatriz Kushnir confirmou que a certidão confirma o nome do antepassado e referiu que o Memorial tem que gerar lucros. A propósito desta questão, Silvestre Lacerda inquiriu se não seria possível copiar os dados do Memorial para posterior pedido ao Arquivo Nacional. Foi-lhe respondido que a informação do Memorial sobre navios e hospedarias está em base de dados on-line, ao contrário do que acontece com o Arquivo Nacional, que está a tentar resolver o assunto. Iniciou-se de seguida o segundo ponto da agenda de trabalhos com a apresentação da situação dos projectos em curso pelas várias instituições Brasileira e Portuguesa. Assim: **Arquivo Nacional do Brasil**. Carmen Moreno usou da palavra para

fazer o ponto da situação dos projectos da Casa dos Contos e Negócios de Portugal. Informou que o Arquivo Nacional teve um pedido urgente para o projecto intitulado “*Memórias Reveladas*”, pelo que teve de suspender os projectos da COLUSO. Continuou informando que a partir de Dezembro irão retomar os projectos portugueses, providenciar uma equipe para trabalhar exclusivamente nesses projectos. Numa 1ª fase para controlar e numa 2ª fase para digitalizar. Calcula que o trabalho, que já tem financiamento, se prolongará por cerca de dois anos. Informou ainda ter apresentado um projecto ao ADAI, para trabalhar os Negócios de Portugal. Quanto ao projecto Gabinete de D. João VI está concluído o seu tratamento e microfilmado vai ser digitalizado e enviado para Portugal. Quanto à Casa dos Contos, informou que falta organizar a parte de se encontra no Arquivo Nacional. Caio Boschi informou que trabalharam em conjunto as três instituições detentoras da documentação da Colecção Casa dos Contos: A Biblioteca Nacional, o Arquivo Público Mineiro e o Arquivo Nacional, sendo que as duas primeiras instituições já têm os respectivos trabalhos concluídos, faltando apenas o Arquivo Nacional. **Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.** Beatriz Kushnir deu informação sobre um projecto em curso de mapeamento dos fundos do Arquivo, sobre a emigração portuguesa. Este trabalho está a ser dirigido pela Professora Isménia. Vão consolidar o tratamento do fundo do Senado da Câmara e microfilmá-lo. Referiu que o grupo de pesquisa está também a desenvolver este projecto no Arquivo Nacional. **Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.** Apoiado pelo programa da UERJ, este arquivo desenvolve o *projecto da Presidência da Província*, constituído por documentação original posterior ao período colonial (1832-1835). Deste período existem apenas 20 códices de valor simbólico. Está a ser desenvolvido trabalho na organização da documentação e na revisão da base de dados. O orçamento não é significativo, mas existe financiamento da Petrobras ao abrigo do Mecenato. No âmbito do projecto “*Memórias Reveladas*” está em fase de identificação, para posterior organização e descrição a documentação da delegacia de estrangeiros. Com o apoio da *Family Church* proceder-se-á à digitalização e à elaboração do prontuário e diligências para processos de naturalização, relativos aos anos 30 a 70 do séc. XX. Será também possível identificar documentação dos movimentos dos perseguidos pela polícia política com referência a nomes. Haverá documentação relativa a portugueses depois de 1975 e alguma sobre angolanos que foram para o Estado do Rio de Janeiro. **Directoria do Património Histórico e de Documentação da Marinha.** Armando Bittencourt fez referência a alguma frustração existente entre os arquivos da Marinha Brasileira e da Marinha Portuguesa resultantes da falta de clareza

quanto ao material microfilmado no Brasil e recebido em Portugal e da interrupção de comunicação por motivos de afastamento dos elementos da Parte Brasileira envolvidos no processo. Comunicou já terem sido iniciados novos contactos com a Marinha Portuguesa para resolução das questões em aberto. **Fundação da Biblioteca Nacional.** Mónica Pinto informou não se encontrar em desenvolvimento qualquer projecto no âmbito da COLUSO. Considerou de interesse para Portugal um projecto em curso de restauro, microfilmagem e digitalização dos livros impressos que pertenceram à Real Biblioteca (divisão de obras raras). Estão a trabalhar na Imprensa Régia, pois no próximo ano será o bicentenário da Biblioteca Nacional. Referiu de seguida o acervo de Pedro de Angelis, italiano que trabalhou a expensas de vários governos, nomeadamente do brasileiro, na recolha de documentos relativos a fronteiras (mapas e outros), tendo vendido alguma documentação do final do séc. XIX. Irão publicar o catálogo desta documentação nos Anais. **Arquivo Histórico do Exército.** José Luiz Andrade informou sobre o andamento da descrição dos códices do Período Joanino e microfilmagem de 80 mil páginas. **Ministério da Cultura do Brasil.** Esther Bertoletti referiu a existência na Biblioteca Nacional de documentos relativos à Inquisição de Goa que são 9 volumes, 3 dos quais já foram restaurados, microfilmados e publicados, faltam os outros 6. Mencionou também a comemoração do bicentenário da Biblioteca Nacional no próximo ano. Caio Boschi prestou uma informação sobre duas publicações da Fundação Biblioteca Nacional – uma Revista de História com temas variados que visa fazer alguma articulação entre o universo universitário e um público indiferenciado. Sugeriu a colaboração de Portugal para esta publicação, tendo mencionado como tema possível o Centenário da República Portuguesa a comemorar em 2010. Acrescentou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social - BNDES apoiou uma série de 6 livros, com uma tiragem de 60 mil exemplares, compilando matérias já publicadas na Revista de História da Biblioteca Nacional. Esther Bertoletti retomou a palavra para fazer um pequeno historial do Projecto Resgate, concluindo que a História do Brasil não se faz sem a História de outros países. Mencionou os guias já publicados em Inglaterra, França, Holanda e Espanha e os que estão prontos a para ser publicados: Itália, Áustria e EUA. Fez referência à Resolução da UNESCO de 1974 segundo a qual a documentação de uma ex-colónia e vice-versa é património comum e apontou Oliveira Lima e Alberto Lamego como os maiores biógrafos de D. João VI. Informou sobre o apoio da Universidade de Salamanca à cartografia existente em Espanha sobre o Brasil e concluiu comunicando a existência de CDS desses conjuntos, que oportunamente serão entregues a Portugal. **Arquivo Histórico**

do Itamaraty. Rosiane Martins transmitiu terem terminado o projecto do levantamento dos Tratados de 1717 a 1970. Neste projecto localizaram a Convenção de Viena de 1822 e identificaram 209 actos e tratados entre Brasil e Portugal sobre os mais diversos assuntos. Estes 4.318 documentos foram descritos e inventariados e indexados um a um, e integrados na base de dados. Concluiu referindo que está já no prelo, o catálogo da documentação de 1830 a 1930, microfilmada, e cujos microfilmes num total de 90 rolos já foram enviados para Portugal, com as cotas e equivalências que faltavam. **Ministério das Relações Exteriores.** Paulo Cypriano prestou informação sobre a estrutura do Arquivo dividido em cinco partes. A 1ª parte contém toda a correspondência com o exterior, a 2ª a documentação relativa á contabilidade e questões de pessoal, a 3ª parte relativa às colecções especiais, das quais fazem parte os tratados, as 4ª e a 5ª partes contém a documentação recolhida das legações. Após pausa para almoço, os trabalhos foram retomados com a apresentação dos projectos em curso nas instituições portuguesas. **Direcção-Geral de Arquivos.** Silvestre Lacerda referiu o projecto de digitalização massiva dos fundos da Inquisição de Lisboa, orçamentado em 1 milhão de euros e com financiamento da REN em 60%. O projecto implica o trabalho de organização, conservação e restauro da documentação do fundo do Tribunal do Santo Ofício e da Inquisição de Lisboa, que contém processos relativos ao Brasil, a África e até à Ásia. Informou ter sido necessário descoser os processos, para os digitalizar, estimando ser necessário o trabalho de três técnicos durante 13 anos para os voltar a coser. Presentemente estão a ser acondicionados recorrendo-se ao polietileno. Serão disponibilizadas on-line 2 milhões de imagens a uma média de 50 mil por semana, com integração das descrições e acompanhamento constante por parte do utilizador. Mencionou a existência de 89 caixas de documentos encontradas, sem qualquer identificação. Este trabalho vai trazer um valor acrescentado ao conhecimento da Inquisição, podendo encontrar-se formas de colaboração no âmbito da COLUSO. Foram contactados também pelo projecto “*Centro de Memória da Amazónia*” para lhes enviar imagens sobre a Amazónia e suas gentes, tendo como contrapartida o apoio à identificação dessas imagens, pelo que estamos a potenciar informação. Continuou referindo um terceiro projecto de digitalização de registos com a *Family Church* relativos a baptismos, casamentos e óbitos, que engloba vários arquivos distritais, nomeadamente os Arquivos Distritais do Porto e de Vila Real. Especificou que no Arquivo Distrital do Porto, com 700 mil imagens, não é possível pesquisar nome a nome e que o Arquivo Distrital de Vila Real já disponibilizada informação mais detalhada, com acesso gratuito ao registo de passaportes. Concluiu com

referência a um novo projecto a desenvolver em 2010 de tratamento (reacondicionamento e descrição mais detalhada) da documentação da casa forte da Torre do Tombo, com prioridade para os tratados, o que obviamente tem forte implicações com o Brasil, nomeadamente no alinhamento do nosso trabalho com o do Itamaraty. **Arquivo Histórico Ultramarino.** Ana Cannas informou continuar os esforços para a disponibilização on-line de produtos nomeadamente de IDD'S do projecto Resgate. Mencionou o projecto “ *África Atlântica* “, relativo às séries correspondentes à documentação avulsa do Conselho Ultramarino, em fase de reformulação para pedido de financiamento à Fundação para a Ciência e Tecnologia. Continuou mencionando o trabalho de descrição da série do Ministério do Reino, também do Conselho Ultramarino com informação sobre todas as áreas geográficas. Concluiu prestando informação sobre o trabalho de organização interna do AHU, a conclusão das obras dos depósitos, e a organização de conferências relacionadas com o universo atlântico e brasileiro. Seguiu-se uma troca de impressões sobre a disponibilização on-line de informação com referência à existência de sistemas de busca diferenciados. Relativamente à digitalização de catálogos impressos foi referida a possibilidade de desencadernar e passar no scanner e sugerida a indexação para PDF e codificação dos instrumentos de pesquisa. Carmen Moreno, relativa ao trabalho conjunto com Ana Cannas diz que os desafios em relação a este tipo de trabalho são inúmeros, pois os sistemas de busca nos diferentes CDS que contém as bases de descrição, não são compatíveis para todos. Talvez fosse mais fácil se fossem passados para PDF. Todos concordaram que terá de se partir para algo que possa ser migrado e estruturado do mesmo modo, pelo que o grupo considera que este problema terá de continuar a ser estudado. **Arquivo Central da Marinha.** Rui Abreu referiu a grandes alterações estruturais e orgânicas que ocorreram na Marinha e as consequências para os seus arquivos. Para as questões técnicas, passou a palavra a Directora do Arquivo Histórico. Isabel Beato fez referência ao orçamento enviado para o Brasil, sem que obtivesse resposta quanto à sua aceitação, devido às alterações que se verificaram no Arquivo de Marinha Brasileiro. Informou ir solicitar novo orçamento, que reencaminhará para o Arquivo de Marinha do Brasil, com conhecimentos aos restantes membros da COLUSO. Quanto aos 60 microfilmes recebidos, que não se encontravam em condições, o Arquivo de Marinha do Brasil comprometeu-se a fazer nova cópia, bem como reprodução noutros arquivos de interesse para Portugal. Este contacto será directo, mas sempre com conhecimento à presidência das duas secções. **Arquivo Histórico Militar.** Carlos Fonseca informou estar a documentação do Brasil toda

tratada, não existindo actualmente no Arquivo qualquer actividade ligada à COLUSO. Há contudo actividades paralelas, relativamente a outras Colónias, nomeadamente em trabalhos de grande dimensão de tratamento de documentação, como é o caso de Macau, que deverá estar concluído no 1º semestre de 2011. Está a ser desenvolvido trabalho de digitalização da documentação fotográfica, que terá documentos relativos ao Brasil e procuram-se financiamentos para a Cartografia e Topografia. A propósito da Cartografia, Jaime Antunes da Silva informou que alguns membros da COLUSO visitaram o Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar e solicitaram alguns documentos, bem como o catálogo-inventário do acervo, que já foi totalmente digitalizado. Carlos Fonseca esclareceu que o Gabinete está na dependência da Direcção de Infra Estruturas do Exército e que existe na net um projecto intitulado SIDCARTA com milhares de imagens, que certamente terá a cartografia pretendida. **Biblioteca Nacional de Portugal.** Armando Silva informou nada estar a ser desenvolvido na BNP de relevante para a COLUSO. Referiu a existência do catálogo da exposição sobre a Expulsão dos Jesuítas, a publicação de “*Cartas de Marrocos*” a comemoração dos 200 anos da Imprensa Régia. A este propósito, a representante da Fundação da Biblioteca Nacional informou ter sido entregue à BNP o livro *Impresso no Brasil*. Armando Silva continuou informando ter sido feito o levantamento exaustivo do que existe relativamente ao Brasil, no âmbito da preparação da exposição dos Jesuítas. Na sequência do desejo manifestado por Caio Boschi de, enquanto utente na área da História, ver compilado num único documento de busca toda a documentação que diz respeito ao Brasil, e de conhecer o que existe sobre fundos gerais e sobre a Colecção Pombalina, que terá sido tratada por um bolseiro brasileiro, desconhecendo-se o relatório resultante desse trabalho. Armando Silva informou existir catálogo e ficheiro desta Colecção. A Biblioteca Nacional de Portugal, a Direcção-Geral de Arquivos, a Cinemateca Portuguesa e o Instituto dos Museus e da Conservação estão a trabalhar em articulação para a elaboração de um Plano Nacional de Digitalização, um directório, que terá implicações ao nível de dois portais; o Portal Nacional de Arquivos e o Portal Europeu, em 2011, que irá reunir informação dos diferentes arquivos da UE, existindo financiamento para o projecto. A Direcção-Geral de Arquivos tem ainda um projecto a 3 anos, com o apoio de fundos comunitários que visa a normalização do ficheiro nacional de autoridade arquivistas e de códigos de referência, até ao nível de fundos. Armando Silva informou estar a BNP a desenvolver um modelo para um RNOD - Ficheiro Nacional de Obras Digitalizadas, para evitar duplicações das obras já digitalizadas. Jaime Antunes da Silva esclareceu que o CONARQ é o gestor da codificação

dos repositórios. É ele que define código que é agregado ao fundo. Acrescentou que está a ser produzido no Brasil um novo portal e que existe proposta para o site da COLUSO ficar dentro do portal da CONARQ. **Arquivo Histórico Diplomático.** Na sua intervenção, Maria de Fátima Alves informou não haver projectos do AHD no âmbito da COLUSO e que o arquivo possui documentação a partir de 1850, estando em fase de tratamento os tratados bilaterais e multilaterais em articulação com a Torre do Tombo. Considerou interessante o projecto de levantamento sistemático, de todos os representantes diplomáticos, a nível de Embaixador, Encarregado de Negócios, permitindo mostrar uma face da política externa de Portugal. Considerou ainda de interesse para o AHD a comemoração do bicentenário da independência do Brasil. Caio Boschi informou ter feito um levantamento de documentação em Portugal e no Brasil sobre a implantação da República, referindo ter sido o Brasil o primeiro país a reconhecer a República Portuguesa. Silvestre Lacerda informou estar em preparação uma exposição sobre a forma como se comemoraram as datas simbólicas da República ao longo dos anos, fazendo referência nomeadamente à revolução de 31 de Janeiro de 1891 e ao 5 de Outubro de 1910. Rui Abreu informou que a Marinha tem como objectivo editar um livro com fac-similes de cartas e notas operacionais dos dias anteriores ao 5 de Outubro e que pretende preparar uma exposição sobre as principais figuras da Marinha ligadas à implantação da República. Foi feita referência ao eventual interesse da repercussão da República Brasileira na República Portuguesa e à informação sobre os ecos da implantação da República nas Colónias. **Arquivo Histórico Ultramarino.** Seguiu-se a apresentação por Ana Cannas do projecto *“Encontros e Desencontros: Movimentos Migratórios da Lusofonia”*, projecto em anexo, projecto que visa o grande universo da emigração do séc. XVIII ao séc. XX e que integrará várias instituições. O objectivo final do projecto é a disponibilização on-line de conteúdos informativos relevantes para esta temática. Na opinião de Jaime Antunes da Silva o projecto tem interesse e trata um tema muito actual. No Arquivo Nacional brasileiro existe matéria a partir de 1808, há códices disponíveis on-line com profissões, idades e objectivos dos emigrantes. Informou que o processo de integração era dirigido, com inserção fiscal, aproveitando-se a mão-de-obra livre para libertação dos escravos. Referiu a existência de registo de hospedaria da Ilha das Flores na década de 70 do séc. XX. Acrescentou que as fichas consulares seguiam para a polícia e para outras instituições, passando os processos pelos Ministérios para instrução e posterior registo de cadastro no Registo Geral de Estrangeiros. Continuou esclarecendo que o sistema de registo mudou em 1970 com a instauração de processos de entrada de navios

e levantamento de dados de várias nacionalidades. Informou ainda sobre uma tentativa feita para a elaboração de um guia de documentos de interesse para a emigração e concluiu fazendo referência a acções em curso que podem ser disponibilizadas. Por sua vez, Beatriz Kushnir informou haver livros publicados sobre grupos de imigrantes no Rio, em S. Paulo e no Pará. A Marinha referiu também possuir fichas médicas de imigrantes. Silvestre Lacerda considerou que o tema apresentado faz todo o sentido. Para o desenvolvimento do projecto as instituições representadas deverão identificar a documentação existente, a forma como já está tratada ou quando poderá estar tratada de modo a que cada Instituição possa responder à **questão de quem tem o quê?**, e como coordenar estes elementos, pelo que deverão ser também indicados ou disponíveis na Base de Dados. Quanto aos campos a considerar, Mónica Pinto sugeriu uma proposta de estrutura comum com os campos importantes. Rui Abreu esclareceu que nas listas de embarque se encontram, por vezes, o nome do pai e referência à mulher e aos filhos. Acrescentou que os grandes portos de emigração portuguesa eram o Porto, Viana do Castelo e Ilhas. Jaime Antunes da Silva transmitiu que a Secção Brasileira vai aderir a esta proposta. Relativamente à sistematização do projecto, Carmen Moreno informou ter já procedido a sistematização a partir de estrutura básica de descrição, que irá enviar. Por sua vez Caio Boschi afirmou que, num primeiro momento, se deverá fazer o mapeamento das instituições e individualidades que dispõem de documentação e de bases de dados alusivos a tal temática. Informou sobre a existência de teses e dissertações académicas com as suas próprias bases de dados e concluiu fazendo referência a uma tese com dados de 1870 a 1930 e à conveniência de se proceder, em carácter preliminar à execução do projecto, ao referido levantamento. Após breve pausa para café, os trabalhos foram retomados com uma intervenção de Jaime Antunes da Silva propondo que, relativamente ao ponto de situação dos projectos em curso, se sistematizem as necessidades de ambas as Secções, para posterior inserção na acta. Quanto a estratégias de divulgação dos Projectos, informou que a Secção Brasileira vai construir um sítio na web para a COLUSO, com teses desenvolvidas, biblioteca digital, relatórios produzidos, projectos em curso, que poderá integrar Portugal. Carmen Moreno esclareceu que o Portal do Brasil tem também uma secção para emigração. Armando Silva referiu a existência de uma proposta de estrutura de um site para a Secção Portuguesa, para apreciação. Ana Cannas sugeriu anexar-se um link para a página da COLUSO no Brasil. Jaime Antunes da Silva informou que o Arquivo Nacional desenvolveu um projecto para um Guia de Fontes da História Comum, projecto que ultrapassa a COLUSO, havendo

necessidade de encontrar formas alternativas para envolver todas a Comunidade de Arquivo de Língua Portuguesa. Propôs que se examine se é factível, numa primeira fase a nível de fundo, que permitiria ao pesquisador **saber onde está o quê**. Acrescentou que no site do Arquivo Nacional existe já um Guia de Arquivos de Tradição Ibérica. Sugere que, na sequência da reunião conjunta, ambas as Secções elabore uma lista dos assuntos pendentes bem como uma lista do projectos a devolver ou em desenvolvimento para apresentar à outra Secção. Relativamente ao projecto já apresentado pela Secção Portuguesa sugere que seja elaborado um pequeno formulário com a menção da documentação possuída por cada instituição e que seja enviado aos colegas. Definiu-se como prazo para preenchimento deste formulário, a enviar por cada instituição, no caso do Brasil ao Arquivo Nacional e no caso de Portugal à DGARQ, o mês de Junho de 2010. No seu entender, trata-se de um projecto que vai direccionar a COLUSO para a emigração, no qual vale a pena investir e para o qual se devem procurar fontes de financiamento. A Secção Brasileira irá analisar o texto entregue e apresentará mais elementos se achar conveniente. A propósito de assuntos pendentes, Caio Boschi pediu para lembrar duas situações: a necessidade de microfilmagem e/ou digitalização, para entrega à Secção Brasileira, da documentação concernente ao Brasil depositada na Biblioteca Pública de Évora, conforme exposta no volume primeiro do Catálogo elaborado, no século XIX, por J. H. Cunha Rivara e também os manuscritos avulsos que integram a chamada Colecção Manizola. Em segundo lugar, lembrou a reivindicação de trabalho análogo relativamente ao acervo documental (Fundo) do Conde da Barca guardado no Arquivo Distrital de Braga. Maria de Lurdes Henriques esclareceu que, no momento actual, face ao falecimento da antiga Directora do Arquivo de Braga e a recente aposentação do seu substituto, a situação não é favorável a contactos. Caio Boschi explicou que, com vista a uma dissertação, Abel Rodrigues terá desenvolvido trabalho de tratamento técnico-arquivístico da referida documentação. Foi ainda prestado esclarecimento quanto à documentação da Casa de Palmela, integralmente tratada e microfilmada na Torre do Tombo, tendo os originais já regressados à posse da Família e os microfílmes, bem como o catalogo da documentação encontram-se disponíveis na Torre do Tombo. Foi solicitada pela Secção Brasileira o envio de uma cópia desta documentação. Seguiu-se uma troca de impressões sobre a importância de se estabelecerem compromissos institucionais, tendo sido apontada pela Secção Brasileira, a ausência da Academia das Ciências, que tem acervos de interesse. Maria de Lurdes Henriques esclareceu que Caio Veloso fez uma descrição exhaustiva das duas séries:

série vermelha e série azul, tendo os respectivos catálogos sido publicados pela própria Academia das Ciências. Jaime Antunes da Silva informou que o Arquivo da Imprensa Nacional/Casa da Moeda possui documentação de muito interesse sobre questões do ouro, e completa fundos de alguns Arquivos Brasileiros. Sugeriu ainda a Caio Boschi que faça uma reedição de seu “Roteiro-sumário dos arquivos portugueses de interesse para a História do Brasil”. Esther Bertoletti solicitou que a Secção portuguesa faça uma análise dos rolos de microfilmes enviados pela Secção Brasileira, para verificação das condições de cada rolo tendo em vista uma nova microfilmagem ou digitalização do que não estiver legível. Ainda a propósito do novo projecto sobre emigração Armando Silva da BNP, sugeriu que os instrumentos a utilizar sejam agregados ao projecto, à medida que forem produzidos. Lembrou que o projecto se estenderá muito para além do Brasil e de Portugal. A reunião terminou com a informação dada por Mónica Pinto de que a Fundação da Biblioteca Nacional completará 200 anos no final de Outubro de 2010, tendo sido considerado oportuno pelos presentes que a próxima reunião da COLUSO se realize no Rio de Janeiro nessa altura. Nada mais havendo a tratar, Jaime Silva agradeceu aos presentes e, conforme agendado, confirmou a realização da segunda sessão da IX Reunião da COLUSO para o dia 27 de Novembro pelas 14h00.

IX REUNIÃO DA COMISSÃO BILATERAL LUSO-BRASILEIRA DE SALVAGUARDA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL

2ª Sessão

Aos 27 dias do mês do Novembro de 2009, pelas 14.00 horas, nas instalações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal, teve lugar a segunda sessão da IX Reunião da Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Património Documental – COLUSO presidida por Jaime Antunes da Silva, devido à ausência de Silvestre Lacerda, por motivos imprevistos de ordem particular. Esta sessão, conforme previamente acordado pelas partes foi aberta aos membros do Fórum dos Arquivos de Língua Portuguesa. Assim, para além dos membros das Secções Brasileira e Portuguesa da COLUSO, estiveram presentes os seguintes membros do Fórum: Humberto Elísio da Cruz Lima e Maria José da Conceição Almeida do Instituto do Arquivo Nacional Histórico de Cabo Verde; Anabela Maria Cabral Pereira Barroso do Arquivo Histórico de S. Tomé e Príncipe; Joel das Neves Tembe do Arquivo Histórico de Moçambique, Pedro Fernandes do Arquivo Nacional de Timor-Leste; Alexandra Aparício do Arquivo Nacional de Angola e Marie Imelda Macleod do Arquivo Histórico de Macau, Região Administrativa Especial de Macau, China. Jaime Antunes da Silva dá início à sessão, com um balanço da reunião da COLUSO tendo referido que as Secções Portuguesa e Brasileira vão elaborar e trocar um quadro com os projectos em curso e os assuntos pendentes. Referiu o projecto sobre **Fluxos Migratórios** apresentado pela Secção Portuguesa que considerou relevante, devendo integrar o quadro acima referido. O Arquivo Nacional do Brasil elaborará um formulário para partilhar com a Secção Portuguesa a constituição de um pequeno directório sobre fundos de interesse para o projecto sobre emigração existentes nas várias instituições portuguesas e brasileiras, com a possibilidade de ir abrangendo progressivamente os outros Países Lusófonos. Confirmou ter a Secção Brasileira entregue o relatório de actividades a incorporar em acta e lembrou as questões com os Arquivos das Marinha Brasileira e Portuguesa. Passou de seguida para apresentação de um balanço dos trabalhos do Fórum: a aprovação dos estatutos, explicação da constituição dos dois órgãos executivos: Assembleia Geral e Comissão Executiva, eleição dos representantes destes órgãos e a fixação do Secretariado e da Sede do Fórum em Lisboa. Procedeu a uma análise dos Estatutos do Fórum, como um primeiro draft, tendo salientado o capítulo V, que integra um dispositivo específico sobre projectos

com interesse sobre o património comum, a instalação da Sede e do Secretariado do Fórum em Lisboa, a possibilidade de vinculação futura à CPLP, a existência de membros natos – Arquivos Nacionais dos Países da CPLP e a possibilidade de adesão de outros Arquivos. Referiu ainda a possibilidade de criação de uma página da COLUSO única e a implementação de um pequeno guia de arquivos de interesse para as Secções e, no âmbito do Fórum, de um directório de Arquivos da Lusofonia. Relativamente ao Fórum foi avançada por Joel Tembe a proposta de constar em Acta que a Comissão Executiva/Secretariado vai apresentar um plano de actividades para 2010/2011 para circulação entre os membros e posterior aprovação. Seguiu-se uma troca de impressões sobre questões relacionadas com a assinatura dos Estatutos e da Acta da reunião do Fórum do dia 23 de Novembro. Jaime Antunes da Silva reiterou a proposta apresentada pela representante da Fundação Biblioteca Nacional para que a próxima reunião da COLUSO se realize no Rio de Janeiro, por ocasião das comemorações, em Outubro de 2010, do bicentenário da Fundação Biblioteca Nacional, sugerindo a oportunidade de ter lugar, na mesma altura, a reunião do Fórum. A Secção Brasileira irá envidar esforços para a organização das duas reuniões. Informou ainda da possibilidade de uma eventual reunião do Fórum na mesma data e posteriormente de outra reunião a ter lugar em Cabo Verde em 2011. Jaime Antunes da Silva agradeceu a hospitalidade da DGARQ, a presença dos representantes das diversas instituições e ainda a oportunidade de deslocação ao Porto e a recepção das instituições aí visitadas. Considerou que a reunião da COLUSO foi bem conduzida, salientando o grande desafio do projecto sobre emigração, com um volume documental imenso e de grande actualidade. Humberto da Cruz Lima na qualidade de Presidente do Fórum recém eleito, fez referência ao excelente convívio e ao trabalho desenvolvido, entre os membros da COLUSO e do Fórum, apontando para o traçar de planos para futuras cooperações. Agradeceu a eleição e a confiança nele depositada. Reiterou a intenção de elaboração e envio de um plano de trabalho simples e fácil de executar e agradeceu o acolhimento e a forma como o Fórum foi organizado. Seguiram-se os agradecimentos da representante de Angola Alexandra Aparício, vice-presidente do Fórum, que salientou a oportuna troca de impressões e as perspectivas para trabalhos futuros. Jaime Antunes da Silva reiterou os agradecimentos à DGARQ. Maria de Lurdes Henriques, em nome de Silvestre Lacerda (ausente), agradeceu a presença de todos, bem como as palavras elogiosas dirigidas pelos oradores anteriores. Passou-se à assinatura da Acta da VIII Reunião da COLUSO e da Acta da Reunião do Fórum. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão de trabalho. Maria

Armanda Couto e Maria de Lurdes Henriques, lavraram a presente acta que vai por nós ser assinada, seguindo-se as assinaturas dos Presidentes da Secção Brasileira, Jaime Antunes da Silva e da Secção Portuguesa, Silvestre Lacerda.

MARIA ARMANDA COUTO

MARIA DE LURDES HENRIQUES

SILVESTRE LACERDA

Presidente da Secção Portuguesa da COLUSO

JAIME ANTUNES DA SILVA

Presidente da Secção Brasileira da COLUSO